1837.
2.º TRIMESTRE.

# O Chronista.

N. 67.
31 DE MAIO.

2-4-26
52
BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R.

## Ephemerides Universaes.

MAIO, 31.

1740. — Morte de Frederico Guilherme 1.º, rei da Prussia.

1693. — Queda do partido girondino em França.

1609. — Morte do marechal Lannes, duque de Montebello.

JUNHO, 1.

1416. — Execução de Jeronimo de Praga, condemnado a ser queimado, como heretico, pelo concilio de Constança.

1822. — Morte do padre Háuy, mineralogista. Nasceu em Saint-Just, departamento de l'Oise, e seu pae era um pobre fabricante de pannos. George Cuvier chamou-o — o legislador da mineralogia. Preso em 1792, como padre não juramentado, salvou-o M. Geoffroy de Saint-Hilaire.

1815. — Campo de Maio. Napoleão presta juramento de fidelidade ás constituições do imporio francez, modificadas pelo acto addicional. Inscreveram-se contra este acto, publicado a 22 de abril, 4,200 votantes, e a favor 5.532,457.

2.

1701. — Morte de Magdalena de Scudéry, celebre por suas novellas — *Clelia* e *Cyro*.

1793 — Proscripção dos girondinos. A convenção decreta a prisão de trinta e dous de seus membros. A lista organisada por Couthon foi revista em sessão por Marat.

## INTERIOR.

### CHRONICA LEGISLATIVA.

Depois das renhidas discussões do voto de graças, de cuja adopção ja demos conta no numero precedente, bem palidas parecem as duas ultimas sessões. Notaremos todavia o projecto offerecido pelo snr. P. Barbosa para reconhecer-se como Princeza brasileira, a snra. D. Amelia, dando-se-lhe dotação igual á de suas Augustas Irmãas, e ficando entregue á tutella da ex-Imperatriz até a maioridade do snr. D. Pedro.

Este projecto foi appoiado, o mesmo não aconteceu á outro do mesmo snr., authorisando o governo para mandar a gram-cruz do cruzeiro aos monarchas que mandarem insignias de suas ordens ao nosso Imperador.

Nesta sessão discutiu-se, e a final ficou addiado um decreto, regulando as aposentadorias dos empregados que a não tem marcada em lei; approvou-se uma resolução reformando a Academia das bellas artes, supprimindo, e creando cadeiras &c.; approvou-se igualmente o primeiro artigo de outra resolução que authorisa o governo a receber lettras em pagamento das dividas da nação.

Na sessão seguinte approvaram-se os outros artigos dessa resolução. Uma resolução sobre os direitos que paga a companhia de mineração Gongo-Soco deu lugar a renhido debate, e por fim approvou-se uma emenda do snr. Honorio, reduzindo a 10 por cento os direitos que ella pagava.

Apresentou-se o actual ministro da guerra com uma proposta, para augmento das forças decretadas para o anno de 1837 — 1838, alteração da lei do recrutamento e da guarda-nacional, e para engajamento de extrangeiros: — com vagar, e mais de espaço faremos observações sobre esta proposta.

### DEPUTAÇAÕ DO SNR. MONTEZUMA.

Já em um dos nossos passados numeros demos conta de uma ideia que grassava, e procuramos combattel-a; mas como nos não capacitassemos de que ella encontrasse sustentadores não quizemos dar a impugnação toda a força que podia ter. Deve ou não a eleição do snr. Montezuma, actual ministro ser revalidada, para que elle possa tomar assento na futura camara dos deputados? Esta foi a questão constitucional (e sustentamos-lhe a affirmativa, bem que saibamos agora que muitos defendem a negativa), que trouxemos aos debates do jornalismo, e de novo a trazemos, desejando que seja ventilada e bem discutida, para que não passe como de sopetão qualquer decisão que lhe dê a camara de 1838.

Não é esta a primeira vez que um deputado eleito é chamado ao ministerio, e sempre até hoje tem-se julgado, que deve ser reeleito: ao exemplo que já citamos do snr. Chichorro juntamos agora o do snr. Lucio Soares Teixeira de Gouvêa: já pois decisões competentes appoiam nossa opinião. Como todavia não sejamos partidistas da jurisprudencia dos arestos, nem sectarios das doutrinas dos precedentes, como achamos que esses quando abusivos não se devem considerar regras fixas e inabalaveis, e como saibamos que as mais das vezes influe o espirito de partido na intelligencia que se deve dar as leis politicas; longe de observarmos cegamente o caso julgado, ainda em seu appoio traremos algumas rasões.

O artigo da constituição sobre o qual versa esta questão, bem que pareça claro em suas expressões, deve todavia para ser entendido ser explicado pelo espirito que o dictou; não há duvida que disendo esse art. que o deputado, chamado ao ministerio, deixa vago o logar até ser reeleito, parece não abranger aquelle que sendo ainda — deputado eleito, — não tendo tomado posse, nem dado juramento, não gozando ainda de nem uma das immunidades de deputado, não sendo ainda deputado sinão *in fieri*, não póde deixar vago um logar que ainda não tem: e assim parece que apezar de chamado ao gabinete não perde seu direito a um assento legislativo, ficando-lhe sómente reservada a opção quando tiver de usar desse direito, e devendo então decidir si larga a pasta para ser deputado, ou si quer

## APPENDICE.

### UM CORAÇAÕ SENSIVEL.

Há genios bem extravagantes! Certo philosofo, cujo nome me não lembra, chamava o mundo uma geral enfermaria, uma grande caza de orates; e tinha rasão esse philosofo, que mais ou menos são todos os homens loucos. Mas que venho eu fazer escrevendo contra a loucura? intentarei curar o genero humano? Louca pretenção para um jornalista. Não, meus bons patricios, sede loucos, loucos quanto quiserdes; leve-vos sómente vossa loucura á lêr, e á assignar nosso CHRONISTA, e damo-vos fiança que de tal enfermidade nunca vos desejaremos sãos.

Não é da humana loucura que vos pretendo fallar, é sim de uma pequena innocentissima maria, á qual, mais do que o masculino, está exposto o sexo feminino. Ella se introduz na cabeça das moças quando, aos 14 annos, começam á lêr novellas; interrompe-se quando tem de aturar impertinencias de maridos, travessuras de filhos, maus serviços de escravos; volta-lhes quando tem a fortuna de ficarem viuvas moças, e com dinheiro; e só as abandona quando chega a velhice: chamam-lhe *sensibilidade*.

Reparae nessa donzelita que allí está, sentada á aquelle canto, interessa-vos sua voz desanimada, como a de uma convalescente: seus olhos, negros como o azeviche, escondem-se debaixo dos longos veos de suas palpebras, humidos de languidez, e de melancholia. Oh! esta innocente menina recebeu do ceo o dom funesto de um coração sensivel! Ella não pode lêr sem chorar os amores ingenuos de Paulo e de Virginia, a misera morte de Clarisse Harlowe; ella estremece á ideia de salteadores, desmaia quando se recorda das victimas que sacrificam. Pois bem! Essa pobre mocinha, de coração tão meigo, vede-a em caza, vede-a em seu tocador. Coitada da escrava que lhe serve de mocamba! Essas faces, agora amarellas, tingem-se na côr do sangue, inflamam-se de raiva esses olhos melancholicos, essa mãozinha tão macia levanta-se irritada, essa boquinha que só devia pronunciar palavras de amor, fulmina ameaças. Qual o enorme crime da mocamba? Seu crime é não ter forças para apertar o colete, isto é, até que lhe estalem as costellas! Que sensivel coração!

Vêde allí á janella aquella moça, sua pelle branca, assemelha-se ao papel de pezo mastigado, seus cabellos são côr de palha, e com o reflexo do sol tamam a côr amarellada do latão, seus olhos azues tem um certo brilho esverdeado como os do gato, dir-se-hia ao vêl-a tão descorada que algum morcego lhe chupou todo o sangue. O excesso de sensibilidade vae matando esta pobre moça: todos os padecimentos a affligem, não pode vêr matar um frango sem que lhe saltem lagrimas. Ella está lendo; é uma novella de Miss Ratcliff; a leitura a interessa; ella limpa os olhos: mas allí vem um mendigo, velho, cégo, todo ulcerado, digno objecto de lastima. Elle pede a sensivel leitora uma esmola, um bocado de pão por charidade: — Deus vos favoreça, responde a moça sem levantar os

continuar com ella subjeitando-se aos riscos da reeleição.

Essa não há duvida parece ser a doutrina que se deduz das palavras do artigo constitucional. Como porém não devamos ser rigoristas sectarios da interpretação litteral, quando esta vae dar-nos um resultado contrario ao seu espirito, devemos para sua intelligencia indagar-lhe o espirito.

E' sempre a desconfiança quem dicta as constituições, quasi sempre os povos se constituem ao sahir de alguma luta com o poder, e com intenção de enfraquecel-o como se enfraquece o inimigo vencido: poder, e corrupção são ideias que no publico andam por assim diser connexas; é elle na opinião geral uma grande prostituta que cerca de seducções os amigos, e defensores do povo. Isto posto, quiz elle premunir-se contra essas traições que lhes podiam faser seus amigos, deixando-se seduzir pelos attractivos do poder: e por isso em França, depois que os trez dias de guerra civil rasgaram a constituição outorgada, os novos constituintes decretaram que todo o deputado que fosse chamado, não só para o ministerio, mas mesmo para algum importante emprego assalariado, ficasse subjeito á reeleição: assim no Brazil escreveu-se que o deputado chamado ao gabinete deixasse de ser deputado até que decidissem seus eleitores, si nelle confiavam depois de haver elle subido ao ministerio, si lhe suppunham tanta firmeza de character que nas novas funcções, que vae exercer, ainda continue a ser amigo e defensor do povo.

Não nos faremos cargo de sustentar que são boas essas ideias, que esse espirito de hostilidade permanente entre a nação, e seu governo não é um dos maiores males dos povos que se reorganisam, todavia basta-nos reconhecer que bom ou mau este espirito existe, boas ou más existem essas ideias; e bastam-nos ellas para sustentar que se appoiam em rasão, e no artigo constitucional os precedentes ou arestos acima apontados. Ora que o snr. Montezuma abraçou-se com a prostituta do poder é evidente, que os eleitores bahianos continuem a confiar nelle, é o que deve agora indagar-se.

Alem desse motivo ou rasão geral temos um motivo ou rasão individual, que convence da necessidade de uma nova eleição. Não é o snr. Montezuma homem novo nos negocios politicos, elle teve uma existencia anterior bastante gloriosa para que a queira repudiar.

N'uma das phases dessa existencia foi o snr. Montezuma deputado da opposição, um dos corypheus dessa opposição que brilhava de tantas luzes, foi o snr. Montezuma quem na camara se apresentou accusador ao ministro da justiça de então o snr. Feijó. Esse o mais brilhante titulo de gloria do grande parlamentar. Esse titulo que anda, e andará sempre annexo á seu nome, (pois quem diz Montezuma lembra-se logo do corajoso accusador do ministro dos golpes de estado) quem nos diz que não foi o que levou os eleitores bahianos a chamarem o snr. Montezuma a deputação? Por nós assim o pensamos. Mas agora que vemos o snr. Montezuma servindo debaixo de direcção daquelle, que outr'ora accusou com tanta eloquencia, quem sabe si não ficariam frustradas as esperanças dos eleitores bahianos, seus committentes? Deve pois perguntar-se-lhes si ainda confiam no snr. Montezuma, não já o accusador do snr. Feijó ministro da justiça, mas agora ministro do snr. Feijó, regente do Imperio.

Promettemos não abandonar a questão, que suscitamos, si é que há nisso questão.

---

### A COMPAIXÃO, E AS PITANÇAS.

Coitados dos snrs. ministros que tem tão magras pitanças!! Costume velho é nosso, costume contra o qual não temos cessado de levantar nossa fraca voz, o que nos leva a considerar o dinheiro como *summum bonum*, e as retribuições pecuniarias como os unicos meios de pagar os serviços que se prestam, como os unicos lenitivos aos soffrimentos que se padecem em pró do serviço publico. Honra, gloria, amor desinteressado da patria isto não entra em linha de conta; as funcções as mais nobres são assemelhadas aos mais vís officios, salariam-se com maior ou menor jornal: e são dignos de compaixão nossos ministros que devem ter tanto trabalho, soffrer tanta censura, perder tantos amigos, e só para ganhar um jornal de 13 a 14$ rs.! Mas o titulo de ex.ª nada vale? Mas as adulações dos parasitas, as choramingas dos pretendentes não se poderão avaliar em dinheiro, e augmentar o jornal dos ministros? não fallamos da gloria a que podem aspirar, da immortalidade que de certo alcançarão, si alguma cousa fizerem em pró da nação cujos destinos devem reger: que glorias e immortalidades são cousas mui sabidas, para que se possam avaliar quando as calculam as gordas, ou magras pitanças ministeriaes.

Queixamo-nos continuamente da immoralidade que grassa; pois bem, essa immoralidade talvez tenha por causa immediata o valor que damos ao dinheiro, o cuidado que temos de avaliar *pitanças*. Abandonnando porém o lado moral da questão, examinemos se estão sufficientemente retribuidas as funcções ministeriaes. Temos por nós que o estão de sobra. O serviço de um bom ministro que salva a nação ou pelo menos que lhe embarace a ruina, não tem ao nosso ver valor que se pague com dinheiro: si não deixar grande herança, sinão amuar cabedaes deixará patrimonio de gloria, cabedal de benção, e seus filhos se ficarem pobres acharão na gratidão nacional a protecção, e amparo de que carecerem: certo não perecerão á mingua os descendentes do ministro salvador da patria. Para elle é pois sufficiente uma retribuição que lhe assegure decente subsistencia, que lhe não deixe cuidados sobre os negocios familiares, e que lhe ponha o espirito livre e desembaraçado de vexames individuaes para todo dedicar-se aos interesses nacionaes.

Um ministro ordinario incapaz de grandes cousas, mas que nos deixe ir vivendo assim como vivemos, remuneração de sobra achará nos doze mil cruzados que ganha, pois não valem mais essas medidas não meditadas, essas providencias que nada provideneião que lhe deveremos. Seu unico trabalho será despachar um ou outro requerimento, arranjar um ou outro afilhado, e deixar-se tractar de ex.ª Certo não é muito affanosa semelhante occupação, 12 mil cruzados pagam-a de sobra.

Si o ministro fôr mau para que dar-lhe maior ordenado, maior meio de engordar a custa da nação? para que entregar á seu dispôr maiores meios de corrupção?

Mas convêm que os ministros tenham certa dispendiosa representação, certo dispendioso luxo, e 4:800$ rs. não dão para tanto. — Não sabemos que devam ter esses luxos de representação que se lhes deseja? ignoramos que uma libré mais ou menos agaloada, que pa-

---

olhos do livro: — o pobre que não ouve ou finge que não ouve, reitéra sua supplica.— Arre, — torna a moça, — já disse que não há nada, — e entrando para dentro vae dizendo — como são importunos estes pobres!— Que sensivel coração!

Alguns symptomas atraiçoam a presença dessa terrivel manía; para vosso governo deveis ser delles informados. Toda a moça sensivel está sempre com os olhos humidos, como quem chora, chorou ou vae chorar: toda a moça sensivel é descorada, não tem *animação* na pelle, nem sangue nas veias: toda a moça sensivel não come, nem bebe, nutre-se de ár, e agua da colonia, e si algum bocadinho leva á bocca é sempre para comprazer, e sempre com um desdem, um fastío inconcebivel. Em fim, e este é o principal indicio desta enfermidade, toda a moça sensivel além da novella que lê, do lenço que lhe enxuga as lagrimas tem na natureza um objecto de predilecção, um caxorrinho, um gatinho, um periquito, quando não é um amante.

Ora pois, dados estes pormenores, fugí, benevolo leitor, fugí das moças sensiveis, como se fossem dragão, fugí dellas si vos não quereis expôr as desgraças que me aconteceram.

N'uma companhia em que me achei, um traidor, um algoz que se disia meu amigo, apresentou-me á uma dama de seu conhecimento que estava silenciosa á um canto, vestida de pezado luto. Ella era encantadora, e eu só tinha então 18 annos. Idade fatal, em que nos falta a experiencia. Depois de havermos fallado de seu falescido esposo, e das tristesas da viuvez, a conversação tornou-se sentimental... de modo que só me retirei tendo obtido licença para ir visital-a em sua casa, e nutrindo esperanças de vir a ser o Eneas de tão chorosa Dido (*), o successor de tão chorado Sicheu.

(*) Dido foi mulher de Sicheu e irmaã de Pigmalião, rei de Tyro. Este para apossar-se dos bens do cunhado, o mandou matar: mas a inconsolavel viuva tinha posto à bom recado a fortuna de seu cazal; com ella fugiu, aportou a longinqua praia, comprou terreno, edificou uma cidade, que foi Carthago, e fez-se rainha. E depois tomou-se de amores por um Capitão emigrado de Troya, chamado Eneas: mas abandonando-a este, achou a tola que devia matar-se

No dia seguinte pela volta das 11 horas da manhaã sahí de minha casa todo perluxo e faceiro para ir de visita saber como havia passado toda a noite minha inconsolavel viuva. Cheguei a casa em que me havia dito que morava, limpei com o lenço os sapatos que o pó da rua os havia deslustrado, tirei o chapeo, alisei o topête, e batí palmas. — Quem está ahí! — perguntou de dentro uma voz irritada, — estão batendo, Maria, vae vêr quem é. — Uns minutos depois a tal Maria veio á porta, perguntar-me (como de estylo) quem eu era, e o que queria; e deixou-me de novo a espera no topo da escada.

D'ahí á pouco abriu-se-me a porta da salla, recebeu-me a mesma escrava, disse-me que me sentasse, que snr.ª não se demoraria, e retirou-se; mas não tão depressa que

relhas mais ou menos nedias augmentem de muito a importancia dos ministros, e lhes dêm engenho mais atilado, maior amor á patria, e mais ardente desejo de a bem governar; — e em quanto si nos não provar que bons lucros conferem talentos, e vivificam as capacidades, sustentaremos que 13 á 14$ rs. por dia é mais que pingue pitança para estadistas, quaes os que temos.

---

Vivemos no tempo das ingratidões, e das lograções. Disse-se quando o snr. Gustavo Adolpho foi tirado de sua banca de advogado para occupar o gabinete de ministro que duas haviam sido as condicções com que s. ex.ª se havia subjeitado a trocar as doçuras da vida privado pelos amargores da vida publica, que seria reintegrado no lugar de dezembargador, e como tal despachado para a relação da corte, e que se lhe pagariam os ordenados atrazados do tempo em que não foi juiz. Sua ex-ex.ª não teve todavia a prudencia de lembrar-se do proverbio que diz — um toma vale mais que dous te darei e em vez de exigir preliminarmente o dinheiro e o despacho guardou-se para quando largasse a pasta, contentando-se com ver precedentemente reconhecida a justiça de suas pretenções: e dahi que resultou! achar-se logrado. O ministro da fazenda não lhe quiz fazer bons os atrazados, sob pretexto que se não achava consignada no orçamento quantia para esse fim, e o actual ministro da justiça despachou seu predecessor para a relação do Maranhão. — E agora! S. ex-ex.ª deve lembrar-se das palavras do divino mestre — quem com ferro fere, com ferro é ferido, e consolar-se com a gloria de haver sido o ministro referendador do decreto de 18 de Março, e habil interpretador de nossa legislação criminal. Bom proveito lhe faça!

---

— Appareceu ultimamente na camara dos deputados um projecto para se augmentarem os ordenados dos lentes e substitutos das academias juridicas, e este projecto foi remettido á commissão de instrução publica para organisal-o. Vamos dar nossa opinião a tal respeito, mas antes permitta-se-nos que fallemos d'uma outra questão igualmente relativa as academias juridicas. E pois que há facilidade hoje de se attribuirem as opiniões de qualquer escriptor á sordidez, e ao ignobil desejo de lucrar com as medidas que aconselha, releva declararmos aqui que somos advogados e por ora não nutrimos vontade de sahir d'esta nobre profissão.

Quando se decretou a creação de duas academias juridicas, todos se regosijaram, porque dous focos de instrucção se abriam mais aos Brazileiros, porque n'essas academias a par das sciencias juridicas se deviam ensinar as sciencias sociaes, e n'esse tempo dominava a mania — *constituição e nada mais*, *constituição e nada menos*, — mania que infelizmente cessou. Então anhelavam todos aprender a sciencia social, limitada nas escholas ao ensino do direito publico universal e nacional, do direito das gentes e diplomacia, e da economia politica, e até projectos houveram de creação d'um curso de sciencias sociaes.

Esta ideia ou mania presidiu á creação das duas accademias, mas quando se tractou do local em que ellas se deviam estabelecer, então só dominou o que em outro paiz se fisera, e em vez de procurar o exemplo em paizes que estão á frente da civilisação, pelo contrario o espirito conimbricense dominou na escolha, e se determinou que uma das accademias se estabeleceria em S. Paulo e outra em Olinda. Para esta escolha deram-se duas rasões, 1.ª porque ahi eram os viveres mais baratos; 2.ª porque assim se desviavam os accademicos do foco dos prazeres e distracções. Pouco reflectiram sem duvida os que assim pensaram; a barateza dos viveres, elles a calculavam pelo tempo em que haviam residido n'essas cidades, e não contavam com o acrescimo de população que de necessidade devia ter mudado este estado: pelo que disiam, acreditava-se que nada tão facil e menos dispendioso havia do que tomar um rapaz o grau de bacharel em uma das duas accademias; mas os paes, á custa de sua bolça, se desenganaram, porque alem de grandes mezadas tiveram de soffrer a enormidade dos cambios, hoje por certo mais favoraveis.

A 2.ª rasão tambem era especiosa, e o exemplo será sem duvida o melhor meio de o demonstrar. Nem uma cidade possue dentro em si mais prazeres e distracções do que a cidade de Pariz, e entretanto ainda os encarregados da instrucção publica se não lembraram de mudar d'ahi as accademias para algum canto onde não hajam essas distracções e praseres. Devemos confessar que as grandes cidades tem com effeito muitos meios de arredar moços da carreira de seus deveres, mas tambem deve-se confessar, que os que verdadeiramente querem estudar dão de mão a todos os prazeres para se entregarem ao estudo; deve-se confessar que nas grandes cidades maior e mais effectivo é o movimento scientifico e litterario, há mais illustrações, que se podem consultar, há bibliothecas publicas francas a todos, e particulares que facilmente se franqueariam aos estudiosos.

Tuto isto se achava aqui no Rio de Janeiro, que, sem offender as mais cidades, é sem duvida a cidade mais civilisada do Brazil. A todas estas razões que aconselhavam o estabelecimento de uma accademia juridica no Rio de Janeiro, quando quisessem crear duas, acresce outra de não menor importancia, e vem a ser a fiscalisação e prompto exame que o ministro respectivo podia fazer do estado da accademia. Mas em Portugal a universidade está estabelecida em Coimbra, e esta rasão foi bastante forte para mandar uma accademia para S. Paulo e outra para Olinda; acontecendo a nós, que estivemos em S. Paulo, que quando necessitayamos d'algum livro, ou o pediamos de porta em porta, ou o mandavamos buscar ao Rio de Janeiro, porque a livraria publica de S. Paulo não havia acompanhado a civilisação. E o que admira é que os que votaram para que as accademias juridicas se estabelecessem em S. Paulo e Olinda, não proposeram mudança para a accademia militar aqui estabelecida, nem para as de Medicina da corte e da Bahia.

O que admira é, que todos os que votaram pelo estabelecimento da accademia em S. Paulo e Olinda, tinham muito em vista evitar que no animo dos accademicos se desenvolvesse o espirito de corporação, e por isso não votaram pelo uso das batinas; sem se lembrarem que o vestuario é um elemento secundario para fazer apparecer este espirito, que se não pode desenvolver sinão em uma cidade pequena, em que as relações de estudante a estudante são tão faceis.

---

lhe não visse alanhadas a cara e as costas, os olhos papudos e chorosos. Esses indicios de maus tratamentos não depunham em pró da bondade de minha nova conhecida; mas estava tão prevenido pelas demonstrações de sensibilidade que me havia dado, que mal reparei nisso que via.

Alguns minutos esperei; quando já me ia impaçientando entrou na salla a snr.ª D. F**, seus olhos estavam afogueiados, seus beiços amarellos denotavam a raiva, que se procura concentrar. Ao vel-a, veio-me á ideia as cicatrises da escrava, e não sei pelo que tive dó della. Todavia tal foi o agazalho que se me fez, que bem depressa esqueci tão tristes impressões, e deixei-me ir ás delicias de uma agradavel conversação.

Estava no melhor della quando senti que se me puxava pelas abas da casaca, viro-me, e dou com um caxorrinho que se estava divertindo em rasgal-as, faço um gesto de enxotal-o, o maldito animal ladra, rosna, finca-me os dentes na barriga da perna, e retira-se para baixo de sua snr.ª Apezar da dôr da dentada, tive de aturar um sermão ou reprehensão amigavel pelo modo com que havia tractado seu pobre *mimoso*, *essa innocente creatura de Deus*, e eu que li em certo author que quando se quer ser bem visto, deve-se affagar até o cão da casa, declarei que apezar de ser offendido não conservava rancôr, e estava prompto a entrar em negociações de paz. D. F** serviu de medianeira, e por sua intercessão para com *mimoso*, concluiu-se o tractado, e a innocente creatura veio para meu collo.

Bem que este incidente me indispuzesse um tanto, tão agravel foi o surriso que me pagou minha complacencia que continuei a interrompida conversação.

De repente um rumor de vidros que se quebram faz-se ouvir na salla de dentro. — Que bulha é essa, perguntou a dama! — Foi nhônhô que atirou com a bandeija do almoço ao chão, responderam-lhe de dentro. — Insolito carmim subiu as faces de minha interlocutora. — Endiabrado menino! exclamou ella mordendo os beiços, e pedindo-me licença retirou-se: *Mimoso* que estava no meu collo sujando-me as calças e enchendo-me de murrinha, saltou ao chão, e latindo acompanhando sua snr.ª Mal teriam tempo de chegar a salla de dentro quando oiço bulha de pancadas, chôro de creança, gemidos de escravos, e latidos de *mimoso*: e eu na salla fazendo papel de estafermo, e espectador forçado da execução da justiça de familia! Achei que me devia retirar muito a surrelfa, e pegando em meu chapeo fui sahindo desta maldita caza, meditando sobre essa sensibilidade da moda que maltrata filhos e escravos, e se perde de mimos para caxorros. Protestei nunca mais lá voltar, e certo o não heide faser em quanto me lembrar dos rasgões de minha bella casaca, em quanto me doerem nas pernas os dentes da innocente creatura.

*R.*

---